



A Santa Sé

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AOS EPISCOPADOS DA ARGENTINA E DO CHILE

*Aos queridos irmãos
Juan Carlos Aramburu
Cardeal Arcebispo de Buenos Aires
Presidente da Conferência Episcopal Argentina*

*Raul Francisco Primatesta
Cardeal Arcebispo de Córdoba*

*José Manuel Santos Ascarza
Arcebispo de Concepción
Presidente da Conferência Episcopal Chilena*

*Tomás Gonzales Morales
Bispo de Punta Arenas*

Com profunda alegria li a vossa carta do dia 12 deste mês, com a qual, interpretando os sentimentos dos Episcopados da Argentina e do Chile, quisestes renovar-me o comum compromisso pastoral de trabalhar com denodo pela união fraternal dos vossos dois Países, correspondendo assim ao espírito deste Ano Santo da Redenção e oferecendo também um fruto imediato do vosso encontro na Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre a penitência e a missão reconciliadora da Igreja.

Passados já quase 5 anos desde que, no início do meu Pontificado, fiz também minha a preocupação pelo diferendo das vossas Nações na zona austral, não posso deixar de acolher com viva complacência e profundo agradecimento este gesto de ambos os Episcopados, que desejam acompanhar-me na forma correspondente à sua responsabilidade pastoral, nos trabalhos e nos desvelos que a minha missão de Mediador comporta.

O processo de busca de uma solução justa e equitativa, e por conseguinte honrosa para o Chile e a Argentina, exigiu já mais tempo do que as expectativas que todos podiam supor. A Vossa carta, expressão generosa de um empenho renovado em prol do entendimento entre os dois Países, é igualmente um sinal evidente das profundas aspirações de dois povos que anelam por ver selada de modo oficial, o mais cedo possível, essa fraternidade que os une desde sempre a despeito de passageiras divergências.

Acolho com satisfação os vossos sentimentos e abençoo a vossa decisão de renovados esforços, num momento em que me seria grato notar sinais mais alentadores sobre um desenvolvimento positivo e substancial das negociações; confio, de facto, que as vossas Autoridades públicas, movidas por ideais de paz e cientes da necessidade e das vantagens de uma colaboração mais estreita, cheguem com solicitude ao Tratado final que, assumindo e reflectindo a minha Proposta de 12 de Dezembro de 1980, satisfaça ambas as Partes.

Em justa correspondência ao vosso compromisso e aos desejos dos vossos "Países, continuarei a fazer o que estiver nas minhas mãos para ajudar ambos os Governos a chegarem a essa feliz conclusão, na convicção de que às Autoridades responsáveis não hão-de faltar uma resoluta disponibilidade e uma acentuada abertura de vistas, sobretudo se se sentem compreendidas, amparadas e estimuladas nas suas decisões pelas esperanças de reconciliação e de paz efectivas dos seus respectivos povos.

Convosco, queridos Irmãos no Episcopado, formulo ardentes votos por que o Chile e a Argentina cheguem a oferecer ao mundo esta resposta, humana e cristã, ao desafio das suas divergências na zona austral. Confio-a a Maria Santíssima, para que mediante a sua ajuda possamos ver em breve os frutos concretos dessa resposta.

Acolhendo a vossa súplica, em penhor de abundantes graças, de progressivo bem-estar cristão e de uma convivência civil melhor de todos os queridos filhos argentinos e chilenos, concedo às vossas duas Nações minha cordial Bênção Apostólica.

Cidade do Vaticano, 28 de Outubro de 1983

JOÃO PAULO PP. II